

# Editorial

## Novidade

Conforme indicado no nosso primeiro editorial (Volume 24, Número 4), dentre as metas da nova diretoria encontrava-se a reativação da plataforma SEER de tramitação eletrônica. É com imensa satisfação que comunico que essa meta será brevemente alcançada. Mais precisamente, a partir da segunda quinzena de agosto, o envio de manuscritos deverá ser efetuado por meio da plataforma no endereço *www.revistaptp.unb.br*. O ambiente virtual é bastante amigável, de modo que autores e consultores não terão dificuldade ao interagir com o sistema. Espera-se, com a utilização da plataforma, aumentar a eficiência da tramitação editorial dos manuscritos. Aproveito a oportunidade para agradecer ao Alex Harlen pelo suporte técnico e por sua dedicação e paciência no treinamento da equipe.

Neste número, os autores nos apresentam com temas bastante interessantes. Dois estudos lidam diretamente com questões no âmbito da psicologia cognitiva. Igor Reszka Pinheiro discute um modelo teórico da criatividade, o qual propõe que criar reflete um estado de equilíbrio dinâmico. Sylvio Allan e Carlos Barbosa Alves de Souza apresentam uma teoria do desenvolvimento linguístico-simbólico que reúne aspectos filogenéticos, ontogenéticos e culturais para explicar a cognição humana.

Um estudo analítico-comportamental sobre o processo de discriminação condicional em macaco-prego é oferecido por Carlos Barbosa Alves de Souza, Rubilene Pinheiro Borges, Paulo Roney Kilpp Goulart, Romariz da Silva Barros e Olavo de Faria Galvão. Alexandre Dittrich, Bruno Angelo Strapasson, Jocelaine Martins da Silveira e Paulo Roberto Abreu examinam a influência do positivismo lógico e do operacionismo sobre o behaviorismo radical, com o objetivo de esclarecer o papel da observação na proposta skinneriana.

Em se tratando da psicologia da saúde, três artigos tratam das seguintes questões: a percepção visual de contraste em crianças surdas e ouvintes (Natanael Antonio dos Santos, Liana Chaves Mendes, Valtenice de Cássia Rodrigues de Matos França e Aline Mendes Lacerda), o papel do brincar

durante a hospitalização de crianças com paralisia cerebral (Bianca Lopes de Souza e Rosa Maria de Araújo Mitre) e o processo saúde-doença no contexto da dependência química (Elisângela Maria Machado Pratta e Manoel Antonio dos Santos).

Janaína Thaís Barbosa Pacheco e Claudio Simon Hutz apontam a relevância da família no desenvolvimento de comportamentos anti-sociais em adolescentes. A perversão social é discutida com base na abordagem psicanalítica por Vânia Conselheiro Sequeira. Kenny Secchi, Brigido Vizeu Camargo e Raquel Bohn Bertoldo avaliam a relação entre representação social e imagem corporal em estudantes de psicologia, educação física e moda.

Três estudos investigam temas relacionados à psicologia do trabalho. O trabalho de Cíntia Maria Teixeira averigua a contribuição de um curso técnico de vestuário para a inserção de mulheres no mercado de trabalho. Mário César Ferreira e Juliana Seidl, por sua vez, avaliam a correlação entre traços de um contexto organizacional bancário e mal-estar no trabalho, enquanto Carla Sabrina Antloga e Ana Magnólia Mendes analisam as vivências de prazer e sofrimento de vendedores de uma empresa de material de construção.

A área de psicometria é representada por dois artigos. Idalina Shiraiishi Kakeshita, Ana Idalina Paiva Silva, Daniela Perocco Zanatta e Sebastião Souza Almeida desenvolvem e testam a fidedignidade de escalas de silhuetas para adultos e crianças, adaptadas ao contexto brasileiro. Finalmente, Marina Bandeira, Zilda Aparecida Pereira Del Prette, Almir Del Prette e Thiago Magalhães realizam uma análise psicométrica do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – um inventário que avalia características de crianças do Ensino Fundamental.

Que a leitura desses trabalhos gere novas questões.

*Josele Abreu-Rodrigues*  
**Editora**